

VIVÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A TRANSEXUALIDADE: UM OLHAR SÓCIO-HISTÓRICO

Daiane Rebeca Mendonça de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Álvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: daianermo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia - Psicologia social

Palavras-chave: Psicologia social, identidade, gênero.

Resumo:

A elaboração dessa pesquisa pautou-se na abordagem da psicologia sócio-histórica, a qual vê o indivíduo como um ser ativo, social e histórico. Para a psicologia sócio-histórica o sujeito busca respostas às suas necessidades pautando-se em condições objetivas e determinadas, sendo produto e produtor da realidade, um agregado de relações sociais. Desta forma uma sociedade que tem como normas a heterossexualidade, a binaridade sexual, os papéis sociais de gênero e o patriarcado, acaba por naturalizar fenômenos sociais, levando a impossibilidade de ações que busquem garantir uma maior equidade de gênero. Como consequência à reposição de papéis que naturalizam o comportamento feminino e masculino, acaba-se por reduzir as possibilidades de existência dos sujeitos, ocasionando vivências de sofrimento aos que não se sentem representados pela identidade de gênero que lhes foi atribuída no nascimento. A pesquisa se caracteriza como qualitativa-exploratória, teve por finalidade analisar documentários e biografias de pessoas transgêneros, buscando identificar suas vivências conforme conceituada pela psicologia sócio-histórica. Os núcleos de significação trabalhados foram: “jogos, brincadeiras e infância” e “corpo, sexualidade, erotização”. O primeiro núcleo abordou aspectos da infância, enquanto o segundo os da adolescência e vida adulta. Pôde-se analisar que há a tentativa por parte dos sujeitos de reposição dos papéis sociais na identidade de transgêneros desde a infância, podendo acarretar em dificuldades de se relacionar com outros e com o próprio corpo, e profundo sofrimento psicológico desencadeado pela transfobia.

Introdução

A psicologia sócio-histórica fundamenta-se no materialismo histórico e dialético como filosofia, método e teoria, contemplando o fenômeno humano em sua totalidade, abandonando assim a visão abstrata do fenômeno psicológico, visto que nessa perspectiva o sujeito se constrói intersubjetivamente ao longo de suas vivências.

Em uma sociedade em que o poder foi relacionado como pertencente ao macho, cisgênero, branco, burguês e heterossexual, grupos que destoam dessa norma enfrentam vivências de exclusão, as quais promovem sofrimento físico e psíquico expressos pelo assédio verbal, sexual, emocional e moral.

Tais violências podem ser observadas na transexualidade, experiência identitária caracterizada por problemas com as normas de gênero, visto que expõe seus limites e quebra a causalidade entre sexo-gênero-desejo, apontando um sistema binário pautado no corpo-sexuado.

O estigma que perpassa esse sujeito faz com que fique mais vulnerável, visto a dificuldade de acesso à direitos básico, o repúdio social que pode vir da família e amigos, aumentando ainda mais com o conservadorismo de grupos religiosos e do próprio governo (representado pelas agências de saúde, educação, segurança pública, etc.).

Observando a condição histórica da sexualidade, buscamos realizar um estudo que abarcasse não apenas a descrição teórica da população trans, mas adentrar biografias e documentários narrados por essas pessoas. Deste modo, notamos a necessidade de estudos que evidenciem grupos que se encontram à margem da sociedade, com o objetivo de desnaturalizar conjunto de normas modeladoras do comportamento humano.

Revisão de literatura

O trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório, tendo em vista formulação de hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. As fontes utilizadas na pesquisa foram depoimentos de pessoas transexuais, as quais não necessariamente passarão pela cirurgia de transgenitalização. Os depoimentos foram retirados do documentário *transgêneros: a vida além da identidade* (2016) produzido por Maíra Menechini, do artigo *A diferença que faz a diferença: Corpo e subjetividade na transexualidade* (2009) escrito por Berenice Bento e do livro *Viagem solitária: memórias de um transexual 30 anos depois* (2011) escrito por João W Nery.

Utilizando a técnica de construção da informação (AGUIAR E OZELLA, 2006), foi levantado os pré-indicadores e indicadores, visando a construção dos núcleos de significação, baseado na abordagem sócio-histórica.

Resultados e Discussão

A formulação dos resultados da pesquisa foi sendo construída partindo dos pré-indicadores, para os indicadores, e por fim para os núcleos de significação. Após o destacamento dos pré-indicadores, foi possível a aglutinação desses em indicadores, os quais se apresentavam nos depoimentos com maior ou menor frequência, ou ainda, em contradições encontradas nas falas.

Os indicadores foram separados em núcleos de significação, dado ao processo de articulação que resultará na organização dos núcleos de significação através de sua nomeação. Os núcleos foram separados em “jogos, brincadeiras e infância” e “corpo, sexualidade como erotização”. O primeiro núcleo abordou aspectos da infância, enquanto o segundo os da adolescência e vida adulta.

Nos materiais analisados no decorrer da pesquisa percebe-se que as mudanças corporais advindas da transição, como a cirurgia de transgenitalização ou ainda, a mudanças nas roupas fazem com que se sintam livres, que seus corpos os representam. Percebeu-se também que as vivências impactam de forma diferente, enquanto uns sentem necessidade de fazer a cirurgia, outros não se sentem assim. A imagem negativa de rejeição e aversão ao corpo ou a partes dele, não é algo natural e inato, mas construído na relação do indivíduo com a realidade que o cerca.

Conclusões

A identidade é formada através das vivências do indivíduo com o mundo social, dessa forma há na identidade a necessidade da constante reposição de papéis, os quais são atravessados pela realidade objetiva universal e particular, como a classe social, a religião, o momento histórico. Tendo em vista que a identidade não é algo estático, mas sim passível a metamorfoses, haja vista a constante transformação e construção, que afeta o próprio indivíduos e os que estão ao redor.

Na transexualidade ocorre a não identificação com os papéis impostos, havendo assim a metamorfose, visto que há a constante negação da reposição desses papéis sociais. A transexualidade consegue apontar os limites das normas de gênero, rompendo com a causalidade entre sexo-gênero-desejo, expondo um sistema binário que é pautado no corpo-sexuado.

Nos relatos apresentados no decorrer do trabalho, pode-se perceber que a reposição dos papéis na identidade de transgêneros ocorre desde a infância, culminando em conflitos sociais e individuais, já que a aversão social pode ser fonte de grandes inseguranças e sofrimento psíquico. O que torna possível pensar que as mudanças na aparência permitem com que sintam maior segurança e representatividade em seus corpos.

Agradecimentos

O desenvolvimento desta pesquisa só foi possível graças:

Ao meu orientador e professor que me acompanhou durante a realização deste trabalho, ajudando com a elaboração e execução do projeto, e aos meus pais que possibilitaram focar nos estudos sem a preocupação dos demais afazeres. Agradeço também a Fundação Araucária pela oportunidade de produzir essa pesquisa contando com o auxílio da bolsa. Obrigado a todos.

Referências

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição de sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006.

BENTO, B. A diferença que faz a diferença: corpo e subjetividade na transexualidade. **Bagoas**, Rio Grande do Norte, n 04, 95-112, 2009

NERY, J. W. Viagem solitária: memórias de um transexual 30 anos depois. **Leya**, São Paulo, 2011.

Transgêneros: a vida além da identidade. Produção de Maíra Menequini et al. Orientação de Eliane Basso. São Paulo, 2016. Documentário (32'16"). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WupOPOrH8hw>>. Acesso em: 09 de Novembro de 2018.